

INVESTIGAÇÃO / Um estudante de 20 anos, morador da Asa Sul, foi alvo de uma operação internacional por planejar ataques em unidades de ensino e eventos no DF. Ele foi detido por armazenar conteúdos de pornografia infantil

Polícia evita massacre em escolas e prende suspeito

» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES

Uma investigação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), com o apoio de agências internacionais de inteligência e segurança, chegou a um rapaz, de 20 anos, morador da Asa Sul, suspeito de planejar massacres em escolas e eventos em Brasília. O estudante foi preso por armazenar fotografias e vídeos contendo pornográficos com crianças e adolescentes. Ao **Correio**, conhecidos do acusado o definiram como “introspectivo, tímido e acima de qualquer suspeita”. Em depoimento, ele confessou participar de grupos nazifascistas e antedemocráticos na internet.

O jovem mora com a avó, que é professora aposentada da Secretaria de Educação, e com o avô, técnico administrativo aposentado, também do Governo do Distrito Federal (GDF). Na casa de dois andares, o estudante guardava uma arma airsoft, facas, canivetes, um taco de beisebol e uma máscara de hóquei, que ficou famosa graças ao personagem fictício Jason Voorhees, assassino da franquia de filmes de terror *Sexta-Feira 13*. Após dois meses de investigação, os policiais da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) surpreenderam o suspeito nas primeiras horas da manhã de ontem. “Eu só ouvi de longe: ‘Abram a porta, abram a porta’, mas jamais imaginei que fosse na casa dele”, detalha uma testemunha à reportagem.

O **Correio** esteve na quadra da residência do rapaz. Na frente da casa, uma mulher deu ordens para que a equipe saísse do local e até da rua. Uma pessoa, que preferiu não se identificar, ressaltou que o estudante era pouco visto e ficava a maior parte do tempo em casa. “Moro, aqui, há quase cinco anos e o vi poucas vezes. Olhando para ele, você não diz que seria capaz de fazer algo. Totalmente introvertido, tímido”, descreve. “O problema é que, atualmente, a internet está perigosa, e a juventude está sendo muito vítima. Há coisas que acontecem que não acreditamos”, avalia o vizinho.

Outro morador conta que toda a família é muito discreta. “Estou em choque com essa notícia. Eu via o avô dele (suspeito) passar. Mas, ele mesmo, eu não vejo há quase dois anos”, frisa.

Confissão

Aos 20 anos, o jovem reprovou duas séries na escola e, atualmente, cursa o 3º ano do ensino médio em um colégio particular da Asa Sul. O **Correio** apurou que durante toda a vida escolar, o rapaz ficou matriculado na mesma instituição, exceto no 6º ano do ensino fundamental, em que foi para uma escola pública, em 2014. A mãe trabalha no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), mas o jovem não mora com ela.

Ao ser preso, o estudante contou, na delegacia, que tinha sofrido bullying e confessou que participava de um grupo na internet que poderia praticar um massacre, mas que acreditava que não teria coragem “quando chegasse o momento”. Nas redes sociais, ele afirmou que disparava discursos homofóbicos, misóginos e nazistas, mas os textos seriam

PCDF/divulgação



Durante as buscas, os investigadores encontraram vídeos e fotografias pornográficas envolvendo crianças e adolescentes. Fiança foi estabelecida em R\$ 5 mil

Para saber mais

Acolhimento e diálogo

“Os casos de planejamento de atentados não possuem uma única causa. Às vezes, temos o desejo de encontrar uma fórmula pronta para sinalizar se tem algo errado com os jovens antes que o pior aconteça, mas, quando se fala de violência e agressividade, é difícil estabelecer somente um fator (de causa e efeito). É importante entendermos o cenário maior que vivemos,

como o da pandemia, em que as válvulas de escape que existiam, os espaços de brincadeiras e trocas de grupos ficaram limitados e trouxeram impactos psíquicos e sociais. Como temos visto, a escola se tornou um espaço onde o jovem vem extravasando a violência, mas isso faz parte de um contexto maior que precisa ser debatido, não podemos colocar isso somente no jovem, mas inserir um diálogo com a sociedade como um todo, para enfrentar essas situações, para o acolhimento dessas pessoas. A escola representa aos adolescentes um local de aceitação que pode

ser impactado pelo bullying, por isso, o espaço de acolhimento e de diversidade no ambiente de ensino, com foco no diálogo é tão importante.

Aos pais e às pessoas próximas, alguns sinais de atenção são: a mudança brusca de comportamento, de adolescentes que ficam excessivamente agressivos e reativos ou introvertidos e isolados. A extroversão excessiva também pode ser um sinal. Qualquer mudança radical de comportamento indica algo preocupante. São sinais de que o jovem precisa de ajuda e não consegue verbalizar. A criação de espaços de

colaboração, em que a escola se torne não apenas um local de ensino formal, mas relacional e vivencial para os estudantes pode ser uma medida de intervenção eficaz. Contando com a ajuda dos pais e dos familiares nesse processo durante todas as etapas de ensino, mesmo quando se chega ao ensino médio, no qual, devido à idade dos alunos, costuma-se pensar que esse acompanhamento não se faz necessário.”

Ana Cristina de Alencar, coordenadora do curso de psicologia da Universidade Católica (UCB)

Divulgação/PCDF



Na casa do suspeito, havia facas, um bastão e um simulacro

apenas “ironias”. “Trata-se de excelente exemplo em que a Cooperação Policial Internacional, bem articulada entre os países envolvidos (EUA e Brasil), entre o Laboratório de Inteligência Cibernética (Seopi) e a PCDF, neutralizando uma tragédia, cujas

consequências nefastas incalculáveis, com prováveis dezenas de vítimas de ataque em Brasília”, pondera o delegado à frente do caso, Dário Freitas.

Quanto aos avós, o estudante alegou que os familiares se-que desconfiavam de alguma

tentativa de prática criminosa. Durante o cumprimento do mandado de busca e apreensão expedido pela Justiça do DF, os policiais encontraram conteúdos pornográficos infantis armazenados no celular do autor, motivo este que foi indiciado no art. 241-B Lei nº 8.069 (adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente). Em razão de o crime não ultrapassar 4 anos em pena máxima, foi estabelecida fiança de R\$ 5 mil.

A operação contou com apoio do Instituto de Criminalística/IC. A Agência de Investigações de Segurança Interna dos Estados Unidos (Homeland Security Investigations ou HSI) em Brasília desenvolveu informações sobre indivíduos, com a possível intenção de cometer atos graves de violência, incluindo massacres escolares. A Coordenação do Laboratório de Operações Cibernéticas do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) repassou as informações a esta PCDF.

Cultura de violência

Professora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), Angela Uchoa Branco destaca que a sociedade sofre com a cultura da violência. “A violência, inclusive, com o uso de armas, tem sido apontada como solução mesmo entre alguns que se dizem profundamente cristãos, o que é um absurdo e um hipócrita contra-senso. A verdade é que as notícias falsas têm buscado cada vez mais levar as pessoas a um extremismo brutal, que prega a eliminação dos outros como forma de valer suas verdades e certezas particulares. Isso explica, por exemplo, a popularização do neonazismo e de atitudes antedemocráticas (ou anti-humanidade) em geral”, analisa.

A especialista adiciona a isso a desatenção quanto ao bullying nas escolas e desmerecimento nas famílias. Para evitar esses episódios de violência, Angela orienta que a sociedade atue em conjunto “para desenvolver práticas dialógicas de acolhimento e expressão, buscando promover nas crianças e adolescentes o desenvolvimento ético-moral, a empatia, o sentimento de justiça e a solidariedade entre as pessoas”.

Ameaças em série

» **21 de maio de 2021:** Jovem de 19 anos é presa em operação da Polícia Civil do DF por planejar massacre em escola pública do Recanto das Emas. A operação contou com o apoio da Adidância da Polícia de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos e do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Na casa da suspeita, a polícia encontrou simulacros de arma de fogo que seriam utilizados para treinamento para o dia do crime, duas máscaras e cadernos de anotações. Seguindo depoimento da mãe, prestado à época da operação policial, ela é bipolar e sofria devido ao aumento repentino de peso e às ofensas dos colegas de turma. No entanto, garante que filha seria incapaz de cometer o crime.

» **22 de março de 2019:** Adolescente de 13 anos é apreendido pela polícia após ameaçar massacre em nove escolas da rede pública de Samambaia, mesma região administrativa em que morava. O menino postou um vídeo em uma rede social em que apareciam três jovens armados dizendo que iam entrar atirando na unidade de ensino e matariam todo mundo. Na casa do adolescente não foi encontrado armamento e, supostamente, ele teria apenas replicado o vídeo. Em contato com o **Correio**, o delegado que atuou no caso à época das operações, explicou que o estudante respondeu por ato infracional.

» **Março de 2012:** Marcelo Valle Silveira Mello, à época com 26 anos, foi preso por planejar um ataque a uma festa de alunos da Universidade de Brasília (UnB). O caso teve repercussão nacional. Ele incitava os seguidores a pegar em armas em diversas mensagens publicadas. Os alvos do ataque planejado pelo suspeito seriam os estudantes do curso de ciências sociais. Além do planejamento do massacre, em fóruns e sites da internet, Marcelo incentivava crimes como estupro, assassinato de mulheres e negros e terrorismo.